

**PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÉ TÉCNICO ESPECIALIZADO DA
UNIÃO AFRICANA EM TRANSPORTE, INFRAESTRUTURAS
INTERCONTINENTAIS E INTER-REGIONAIS, ENERGIA E TURISMO**

Tema: **Financiamento para Infraestruturas em África**

HARMONIZAÇÃO DA ESTRATÉGIASOBRE O TURISMO EM ÁFRICA

I. Antecedentes

1. A potencialidade do turismo para transformação e desenvolvimento do continente Africano é reconhecido plenamente a nível internacional e continental. O Plano de Acção da UA/NEPAD sobre o Turismo (2004) reconhece o turismo como sendo um dos sectores que oferece um enorme potencial para contribuir em prol da revitalização económica do continente, em particular, através da diversificação das economias africanas e a geração de receitas em moeda estrangeiras. O Plano de Acção Africano da UA/NEPAD (2010-2015) identifica igualmente o turismo como sendo um dos sectores chaves para promoção da integração regional e continental em África. Por forma a se alcançar este objectivo, o Plano de Acção, entre outros objectivos estratégicos, identificou a necessidade de se criar um ambiente regular conducente, reforçar a capacidade institucional, promover o marketing de turismo e promover a pesquisa e o desenvolvimento. Em conformidade com este objectivo, alguns países africanos e as Comunidades Económicas Regionais (CER) identificaram o turismo como um sector prioritário e conceberam e implementaram estratégias durante vários anos, tendo atingido níveis diferenciados de êxitos.

2. Contudo, apesar da existência dos Planos de Acção da UA, os Estados-membros e as CER continuaram a operar de modo isolado. Nota-se a inexistência de um quadro orientador ao abrigo do qual as estratégias nacionais e regionais seriam concebidas. Consequentemente, o continente enfrenta estratégias diferenciadas e não harmonizadas em relação à estratégia continental comum.

II. Constatações/Progresso/Implementação

3. Perante a constatação da sua potencialidade para o crescimento e desenvolvimento económico, registou-se o aumento de interesse e de apoio por parte dos países africanos e das CER em prol do desenvolvimento do sector do turismo. Nesse contexto, agravado pelo facto de o continente ainda não ter concretizado o seu pleno potencial de turismo, torna-se necessário a concepção de uma estratégia continental harmonizada. A nível do continente, alguns Estados-membros e das CER formularam instrumentos de desenvolvimento de turismo. A Autoridade Intergovernamental sobre o Desenvolvimento (IGAD), por exemplo, está actualmente em vias de implementar um plano diretor decenal sobre o turismo sustentável lançado oficialmente por S. E. Uhuru Kenyatta, Presidente da República do Quênia, em 2013. Em simultâneo, o Mercado Comum para África Oriental e Austral (COMESA) desenvolveu, de igual modo, um Quadro de Desenvolvimento de Turismo Sustentável¹. Em adição, a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) estabeleceu um quadro institucional - a RETOSA (Organização Regional sobre o Turismo da África Austral) com o intuito de coordenar e fomentar o turismo na região. Apesar da existência de planos munidos de estratégias devidamente concedidas, a maior parte desses planos não foram cabalmente implementados devido aos diversos desafios conforme explicados a posterior na secção 3.0. Isto implica que a estratégia continental será de igualmente afectada adversamente caso as estratégias a nível nacional e regional sejam fracas.

III. Desafios

4. Apesar da introdução de vários métodos tendentes a assegurar uma abordagem de turismo harmonizada a nível regional e continental, a África ainda regista estratégias de turismo desligadas. Isto deve-se aos vários desafios (conforme delineados a seguir) que o Comitê Técnico Especializado da UA (CTE) em Energia, Transporte e Turismo precisa de avaliar de modo crítico, incluindo:

- i. a existência de estruturas institucionais fracas e capacidade limitada para implementar estratégias a nível nacional que por sua vez têm incidências adversas na estratégia regional, e, posteriormente continental;
- ii. a coordenação limitada entre as vários CER – As regiões estão a conceber e a implementar estratégias de turismo harmonizadas, constituindo, deste modo, um desafio de harmonizá-las em uma única estratégia continental;
- iii. a operacionalização limitada do Plano de Ação da UA/NEPAD sobre o Turismo;
- iv. a pesquisa limitada sobre a natureza e estrutura da indústria de turismo a nível continental.

IV. Questões que serão objecto de debate pelos peritos do CTE

5. Em função do elevado potencial do turismo para transformar e contribuir para o desenvolvimento de África, é extremamente importante a aplicação de uma abordagem de planificação harmonizada a nível continental. No entanto, a nível continental, existe a necessidade de se travar um debate em torno das questões chaves sobre o turismo a nível regional e continental e definir estratégias que visam superar os desafios enfrentados no processo de harmonização dessas estratégias sobre o turismo.

6. A seguir apresentam-se as questões essenciais submetidas ao conhecimento dos peritos do CTE – com as suas questões correspondentes:

- i. Plano de Ação da UA/NEPAD sobre o Turismo (2004) – até que ponto o plano de ação permite a harmonização das estratégias sobre o turismo em África?
- ii. Harmonização das estratégias sobre o turismo – quais são os principais factores de êxitos para a consecução dos planos, políticas e estratégias de turismo harmonizados em África?
- iii. Estratégias nacionais e regionais – qual é o ponto de situação sobre o planeamento de turismo a nível nacional e regional?
- iv. Estratégias de variação – Quais dos aspectos das várias estratégias nacionais e regionais registam variações e, conseqüentemente, requerem harmonização?

- v. Boas práticas – De que modo as demais regiões e CER pelo mundo harmonizaram as suas estratégias sobre o turismo? Que lições a África pode colher dessas?

V. Recomendações/Roteiro a seguir

7. Com base nos desafios e nas questões chaves levantadas, foram tecidas as seguintes recomendações:

- i. Existe a necessidade de se avaliar a implementação do Plano de Acção da UA/NEPAD sobre o Turismo e o grau em que facilitou a harmonização das políticas e estratégias sobre o turismo.
- ii. Os fatores fundamentais para a consecução de êxitos na abordagem de planeamento de turismo harmonizado em África devem ser identificados e esses fatores devem servir de base para formulação de uma estratégia de operacionalização para o plano de ação sobre o turismo.
- iii. Deve-se levar a cabo uma avaliação em torno das CER a nível mundial com o objectivo de colher lições e boas práticas que a África possa adoptar.
- iv. Por forma a assegurar a harmonização, existe a necessidade de se conceber linhas orientadoras sobre a política e estratégias sobre o turismo que os países e as CER possam seguir durante a revisão dos planos e das políticas actuais ou a concepção de novas políticas com vista a assegurar que estejam harmonizadas com a estratégia continental.
- v. Por forma se superar os desafios associados com as estruturas institucionais fracas e nível nacional e regional, existe a necessidade de se conceber e implementar um mecanismo de reforço de capacidades.
- vi. É necessário a realização de uma pesquisa detalhada visando identificar os factores essenciais que possam estimular a integração e colaboração do turismo intra africano. Existe a necessidade de se conceber produtos de turismo transnacionais e estratégias de marketing que irão incentivar maior fluxo de entrada de turistas e elevar os efeitos de crescimento a nível do continente.
- vii. **Conclusões**

8. As perspectivas de desenvolvimento do turismo em África são prometedoras e o sector oferece elevado potencial que ainda não foi plenamente explorado. O subdesenvolvimento do sector de turismo em África é consequência de diversos factores, entre os quais, o principal é uma abordagem não coordenada e não harmonizada. Embora muitos planos de acção terem sido instituídos para tentar

resolver esta situação, registaram-se êxitos limitados devido aos diversos desafios enfrentados. No entanto, existe a necessidade da criação de um quadro de planeamento de turismo estratégico harmonizado para África tendentes à, entre outras questões, providenciar uma plataforma de estratégia comum, bem como, capacitar o continente a estimular as iniciativas nacionais e regionais sobre o turismo e a aproveitar as vastas oportunidades oferecidas pelo turismo.